



NOVOS LETRAMENTOS E INCLUSÃO EDUCACIONAL DO SURDO: uma análise da biblioteca virtual bilingue bibliolibras

NEW LITERACIES AND EDUCATIONAL INCLUSION OF THE DEAF: An Analysis of the Bibliolibras Bibliographic Virtual Library

Fatima Letícia da Silva Gomes¹; Lílian de Sousa Sena²; Juscelino Francisco do Nascimento³

CITATION

Gomes, F. L da, Sena, L. de S., & Nascimento, J. F. do. (2025). Novos letramentos e inclusão educacional do surdo: uma análise da Biblioteca Virtual Bilingue Bibliolibras. *Video Journal of Social and Human Research*, x(x), x-x. <http://doi.org/xx.xxxx/xxxxx>

SUBMITTED

20/11/2025

ACCEPTED

26/11/2025

PUBLISHED

19/12/2025

DOI

<http://doi.org/xx.xxxx/xxxxx>

AUTHOR

¹Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí UFPI. Atualmente é professora efetiva do Instituto Federal do Piauí (IFPI) . Coordena projetos de Extensão e de Iniciação Científica nas áreas de Educação Especial e Inclusiva no IFPI. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0337-7321>

² Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Mestra em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1137-8194>

³Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília

(UnB), Graduado e Mestre em Letras. Atualmente, é Professor Adjunto III da UFPI, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7090-2876>

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a biblioteca virtual Bibliolibras, à luz do novo ethos e refletir sobre como essa plataforma pode contribuir para o desenvolvimento dos novos letramentos da pessoa surda. O estudo insere-se no campo da Linguística Aplicada, com enfoque qualitativo e descritivo, buscando interpretar os fenômenos e atribuir significados sem recorrer a métodos estatísticos. A análise fundamenta-se em autores que discutem os novos letramentos, como Lankshear e Knobel (2007, 2011), Buzato (2014), Santaella (2004) e Lévy (2010). Os resultados apontam que a plataforma amplia as possibilidades de inclusão educacional da pessoa surda. No entanto, apesar da presença de uma linguagem híbrida e do potencial distribuição de conteúdo, observa-se a ausência de posturas colaborativas e participativas por parte dos produtores — elementos centrais do novo ethos.

Palavras-chave: novos letramentos; inclusão educacional; surdez.

ABSTRACT

This article aims to analyze the Bibliolibras virtual library in light of the new ethos and reflect on how this platform can contribute to the development of new literacies for deaf people. The study falls within the field of Applied Linguistics, with a qualitative and descriptive approach, seeking to interpret phenomena and assign meanings without resorting to statistical methods. The analysis is



based on authors who discuss new literacies, such as Lankshear and Knobel (2007, 2011), Buzato (2014), Santaella (2004, 2008) and Lévy (2010). The results indicate that the platform expands the possibilities for educational inclusion of deaf people. However, despite the presence of a hybrid language and the potential distribution of content, there is a lack of collaborative and participatory attitudes on the part of producers—central elements of the new ethos.

Keywords: new literacies; educational inclusion; deafness.

INTRODUÇÃO

O presente texto propõe uma análise de natureza qualitativa da “Biblioteca Virtual Bibliolibras”, fundamentada nas perspectivas dos novos letramentos. A análise busca evidenciar a articulação entre letramento digital e inclusão educacional, especialmente no que se refere às práticas de leitura.

Atualmente, com a presença constante da tecnologia no cotidiano da sociedade, o indivíduo, além de dominar as habilidades de leitura e escrita do letramento convencional, precisa também lidar com as novas tecnologias e mídias digitais, que permeiam todos os espaços sociais. A geração atual de leitores cresceu em meio ao ambiente digital, ampliando as habilidades de leitura, diretamente em telas.

Ribeiro (2016) destaca o crescimento acelerado de eventos de letramento emergentes nas mídias contemporâneas, levando uma sociedade inteira a interagir com instruções e dispositivos ligados à cibercultura. As múltiplas linguagens oriundas das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), presentes nas novas mídias e no tecido social, precisam ser

compreendidas em suas diversas formas de uso para a transmissão do conhecimento e da informação.

Nesse contexto, os novos letramentos surgem em consonância com as transformações nas formas de linguagem, de comunicação e nos recursos tecnológicos. Eles implicam novas maneiras de pensar e agir, moldadas pelas mídias emergentes, e refletem o que Lankshear e Knobel (2007, 2011) denominam como novo ethos, ou seja, uma nova mentalidade. Trata-se de uma postura social renovada, impulsionada pela hipermídia, que favorece articulações com novas linguagens e formas de comunicação, bem como com os recursos tecnológicos, de maneira coletiva, criativa e distributiva.

É sobre esses aspectos que este artigo se propõe a tratar, especialmente no que se refere às mudanças nos contextos de aprendizagem, com foco na inclusão educacional. Considerase que as novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) representam meios eficazes para viabilizar situações de aprendizagem que, sem elas, seriam inviáveis.

Segundo Lankshear e Knobel (2007, 2011), as TDICs possibilitam a criação de espaços de aprendizagem inovadores, nos quais é possível aprender por meio de tecnologias emergentes, como as digitais, de maneira crítica e reflexiva.

Dante dessas considerações teóricas, o objetivo geral deste estudo é analisar a biblioteca virtual Bibliolibras à luz das perspectivas dos novos letramentos, refletindo sobre como essa plataforma pode contribuir para o desenvolvimento dos letramentos do sujeito surdo e para sua inclusão educacional.



A análise fundamenta-se nas bases teóricas de autores que discutem o novo ethos e os novos letramentos, como Lankshear e Knobel (2007), a formação do novo sujeito leitor imersivo e apto à navegação no ciberespaço, conforme Santaella (2004), bem como nas discussões sobre o letramento e a educação de surdos propostas por Lodi et al. (2014).

Este estudo situa-se no campo da Linguística Aplicada, adotando uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, voltada à interpretação dos fenômenos observados. A escolha do corpus se justifica pelo caráter inovador da plataforma Bibliolibras, criada com o intuito de contribuir para a inclusão educacional da pessoa surda. Acreditamos que esta pesquisa é relevante, pois pode oferecer subsídios valiosos para os estudos sobre novos letramentos, especialmente no que se refere ao letramento da pessoa surda.

NOVOS LETRAMENTOS – NOVO ETHOS: algumas considerações

No cenário contemporâneo, marcado pela revolução da tecnologia da informação, a sociedade experimenta transformações profundas em diversos aspectos, que marcam mudanças na nova ordem social, nova forma de pensar e significar o mundo. Nesse contexto, emergem os chamados novos letramentos, que compreendem um conjunto de habilidades que vão além da capacidade de compreender, interpretar e produzir textos em múltiplas linguagens e plataformas (Lankshear & Knobel, 2011).

Sendo uma das principais características dos novos letramentos, o novo ethos corresponde uma postura ética e reflexiva

frente às oportunidades e desafios trazidos por essa revolução tecnológica.

Autor (2024) afirma que o novo ethos “promove uma natureza mais interativa e normas mais flexíveis em comparação aos letramentos tradicionais, como o da escrita e do impresso” (p. 5). Nesse sentido, não se limita apenas a uma competência técnica, mas envolve uma consciência crítica, a capacidade de discernir informações, a empatia digital e a responsabilidade no uso das tecnologias.

Para Lankshear e Knobel (2007), o adjetivo “novo” não está associado somente às habilidades de manusear novas mídias. O “novo” está relacionado ao surgimento de uma nova mentalidade, que se espera do usuário, diante da Web 2.0. Os autores consideram que, a partir do surgimento da web 2.0, mudanças socioculturais significativas ocorreram no que refere ao acesso à informação, à construção e divulgação de conhecimento e no que diz respeito à natureza das interações sociais. Para Lankshear e Knobel (2007) essas mudanças não somente modificaram os letramentos individuais, pois

não foram apenas nossos letramentos que foram fortemente impactados pela revolução da tecnologia da informação. Mais profundamente, toda a base epistemológica em que está fundamentada a abordagem da escola ao conhecimento e à aprendizagem está sendo seriamente desafiada e ...tornada obsoleta pela intensa digitalização da vida diária (p. 155).

Nesse sentido, para os autores, os novos letramentos estão relacionados à capacidade de o sujeito tanto compreender quanto saber usar a informação em múltiplos formatos disponíveis em várias fontes de informação, não somente ao manuseio da tecnologia em si.



Os pesquisadores ainda apontam a relevância de se inserirem os letramentos digitais na educação como forma de “reconhecer onde e como a natureza e a diversidade desses letramentos podem entrar na aprendizagem e como é possível criar pontes entre o interesse dos alunos e os propósitos educacionais” (Lankshear & Knobel, 2007, p. 9).

Autor (2024) afirmam que a mentalidade 2.0 “destaca a importância da colaboração e da participação ativa na construção coletiva do conhecimento”(p.6). Além disso, os novos letramentos reconhecem a importância de habilidades como a leitura crítica, interpretação de informações em diferentes formatos (como imagens, vídeos e gráficos), e a capacidade de produzir conteúdo em variados meios de comunicação.

Com base nos estudos de Lankshear e Knobel (2007), Buzato (2014) afirmam que os “novos” estão vinculados a uma “nova mentalidade” ou “novos padrões éticos” que caracterizam as sociedades pós-industriais, e que tomam corpo, basicamente, em processos de inovação aberta, colaborativa, ascendente e em rede. Não há mais especialistas, o que vale é participar, contribuir, criar, recriar e inovar conectados em rede. A novidade nessa nova compreensão dos letramentos está associada, sobretudo, a uma conjuntura histórica de ascensão de um novo ethos. Segundo Lankshear e Knobel (2007) o novo ethos está associada a uma nova mentalidade frente à emergência da Web 2.0, que tem favorecido novos padrões de design, isto é, espaços colaborativos, não-lineares, mais participativos e compartilhado.

Portanto, para Lankshear e Knobel (2007), o conceito de novos letramentos abrange

mais do que apenas o aspecto sociocultural das práticas de letramento; ele incorpora dois novos elementos fundamentais: a nova natureza técnica (ou digitalidade) e a nova natureza do ethos. Segundo os autores, os novos letramentos devem, necessariamente, conter essas duas características, pois a digitalidade e o novo ethos representam casos paradigmáticos dentro dessa concepção. Ainda que possam existir situações em que apenas uma dessas características esteja presente — como a presença do novo ethos sem a digitalidade, ou vice-versa —, nesses casos, os letramentos são considerados periféricos em relação ao conceito central de novos letramentos.

Nesse novo contexto de interações, Santanella (2004) defende o surgimento de um novo sujeito leitor e escritor, que não é estático, mas sim imersivo — ou seja, um sujeito que se insere ativamente no novo espaço discursivo digital. Esse sujeito tem a capacidade de produzir sentidos a partir da convergência de múltiplas linguagens, compondo o que a autora denomina de linguagem hipermidiática. Essa abordagem vai além das habilidades convencionais de leitura e escrita, exigindo também a competência para compreender e criar mensagens em ambientes digitais e interativos.

O novo sujeito leitor imersivo está diretamente ligado à capacidade de interação no ciberespaço, ou cibercultura, explorando experiências de leitura em ambientes não lineares. Ele precisa saber interagir com múltiplas linguagens próprias da hipermídia, como a linguagem verbal, visual e sonora, sendo capaz de navegar, interpretar e construir significados de forma crítica e contextualizada



nesse ecossistema digital. Ainda para Santaella (2004),

a leitura orientada hipermidiaticamente é uma atividade nômade de perambulação de um lado para o outro, juntando fragmentos que vão se munindo mediante uma lógica associativa e de mapas cognitivos personalizados e intransferíveis. É, pois, uma leitura topográfica que se torna literalmente escritura, pois, na hipermídia, a leitura é tudo e a mensagem só vai se escrevendo na medida em que os nexos são acionados pelo leitor-produtor (p. 49).

A atual geração de leitores com acesso à tecnologia, cresceu aprendendo a ler em tela. Para Santaella (2004) o perfil do leitor pode ser definido de acordo com sua habilidade de navegação. A autora cita três tipos de leitor:

a) o leitor contemplativo, meditativo, da era do livro impresso e da imagem expositiva, fixa; b) o leitor do mundo em movimento, dinâmico, mundo híbrido de misturas sígnicas, que nasce com a explosão do jornal e com o universo reprodutivo da fotografia e do cinema, do advento da revolução eletrônica, era do apogeu da televisão; c) o leitor imersivo, da era digital, ou seja, o leitor multimídia, da virtualidade (p.31).

Esse último, considerado o leitor da não linearidade. Nesse novo cenário interacional, diferentes formas de linguagem se convergem, e os recursos da hipermídia permitem operar simultaneamente com imagens, sons, músicas, cores, vídeos e textos escritos. Essa multiplicidade de linguagens amplia as possibilidades de produção e interpretação de sentidos, contribuindo para a formação de sujeitos mais críticos e autônomos. O surgimento de novos métodos de letramentos ocorre conforme as mudanças recorrentes nos sistemas linguísticos, comunicacionais e, sobretudo, nos recursos tecnológicos, fazendo com que seja necessária uma nova

programação naquelas instituições que fazem uso desse novo ethos (Autor, 2024).

Entretanto, Lankshear e Knobel (2007) alertam que, mesmo com o uso inovador das tecnologias, elemento característico dos letramentos digitais ou novos letramentos, “se um letramento não possui um novo ethos, não deve ser considerado um novo letramento, ainda que esteja relacionado a uma nova tecnologia” (p. 7). Isso significa que não basta o uso de tecnologias digitais; é necessário que haja também uma mudança de postura, mentalidade e práticas sociais, condizente com a lógica colaborativa e participativa da cibercultura.

Nesse mesmo sentido, Duboc (2011) afirma que as novas teorias de letramento têm oferecido contribuições significativas ao ensino de línguas, justamente por se voltarem à compreensão do sujeito, do conhecimento e da linguagem na era digital.

Duboc (2011) enfatiza que “buscar uma nova forma de ensinar e avaliar apropriada às demandas atuais implica, primeiramente, entendermos a nova forma de aprender, conhecer e agir do sujeito da era digital” (p. 3). Dessa forma, há uma reconceituação de sujeito e de conhecimento na sociedade pós-moderna, pós-tipográfica. O sujeito que aprende, conhece e age no lidar com as diversas mídias digitais.

Para Lankshear e Knobel (2007), a sociedade pós-tipográfica é marcada pelo advento de novas formas textuais fluidas, instáveis e provisórias. De uma ordem capitalista pautada na ideia de conhecimento concentrado, individual e estável, passamos agora à noção de conhecimento distribuído, colaborativo, dinâmico e instável possibilitado



pelos aparatos eletrônicos.

Assim, Duboc (2011):

o “sujeito tipográfico” centraliza e concentra o conhecimento, produzindo sentidos de maneira individual e prescritiva ao se ater aos modelos e normas de edição textual estabelecidas, ao passo que o “sujeito pós-tipográfico”, em contato com os diversos aparatos digitais, aprende, constrói e age no mundo de maneira mais aberta, mais pública, mais distribuída e colaborativa, experimentando a riqueza dos modos representacionais na ausência de modelos pré-estabelecidos... (p. 4).

Os novos letramentos refletem a necessidade de uma abordagem mais abrangente e adaptativa diante das complexas formas de comunicação que caracterizam a sociedade contemporânea.

De acordo com Autor (2022), “Numa sociedade imersa em tecnologia, é natural que se esperem conhecimento técnico sobre o assunto, haja vista a frequência com que ela é utilizada, e competências digitais tão necessárias para o cotidiano.” (p. 9). Desse modo, visam capacitar o sujeito a produzir conhecimento de forma colaborativa, participativa e distribuída. Trata-se da formação de um sujeito ativo, engajado nas diversas práticas sociais, que não apenas saiba utilizar as novas tecnologias, mas que desenvolva uma nova forma de pensar e agir no mundo — alinhada à perspectiva do novo ethos.

NOVOS LETRAMENTOS E EDUCAÇÃO DE SURDOS: qual a relação?

Nos estudos sobre as práticas de letramento desenvolvidas por surdos e para surdos, observam-se diferentes concepções sobre

a língua/linguagem escrita, o que impacta diretamente a compreensão do conceito de letramento nesse contexto. No entanto, apesar dessas variações, as pesquisas sobre o tema revelam um ponto de convergência: o reconhecimento de que a língua portuguesa escrita constitui a segunda língua para as comunidades surdas, e que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) deve ser concebida como primeira língua para a efetiva aprendizagem da segunda língua (Lodi et al., 2014).

O bilinguismo está no centro das discussões sobre inclusão educacional dos surdos na atualidade. Algumas pesquisas (Lodi et al., 2014, Cruz & Prado, 2019) indicam a importância de se considerar práticas de letramentos, trazendo visibilidade para a língua de sinais e para a “cadeia interdiscursiva constitutiva das interações verbais” (Lodi et al., 2014, p. 133) que nascem a partir das relações estabelecidas entre surdos. A língua de sinais é uma forma visual de comunicação utilizada pela comunidade surda.

O letramento visual desempenha um papel significativo nesse processo, uma vez que ao sujeito surdo frequentemente utiliza linguagens visuais, como línguas de sinais, expressões faciais e outros elementos não verbais como meio de comunicação.

Santaella (2008) oferece-nos teorização sobre o letramento visual, para autora, este significa sistematização e, até mesmo, empoderamento de sujeitos que se apropriam das habilidades e técnicas de leitura de imagens, criando, deste modo, um corpo comum, um universal de significações e um refinamento de leitura. Para Santaella (2008) ler uma imagem é dá-lhe o tempo de que precisa para falar conosco.



A autora ainda preconiza que no desenvolvimento do letramento visual é necessário harmonizar o verbal e o visual para transmitir informações, para construção efetiva do conhecimento. A multiplicidade de formas de linguagens (literatura, teatro, música, desenho) e os canais em que as linguagens se materializam (cinema, TV, jornal, rádio, computadores) precisam de uma clareza quanto às instruções práticas e conceituais, de modo a obtermos uma formação que conduza ao letramento visual.

Nesse sentido, os novos letramentos enfatizam a compreensão e produção de mensagens em diferentes formatos, como texto, imagem, vídeo e áudio. Na educação de surdos, a comunicação frequentemente ocorre de maneira multimodal, incluindo línguas de sinais e recursos visuais. A incorporação de multimodalidade na educação pode promover uma compreensão mais ampla e inclusiva. Os novos letramentos buscam ampliar o acesso à informação em diversas formas.

Segundo Lodi et al. (2014) na educação de surdos implica a necessidade de garantir que os materiais educacionais sejam acessíveis em formatos que considerem a língua e os modos de comunicação utilizados pelo sujeito surdo. Portanto, a acessibilidade digital para surdos engloba a utilização de legendas em vídeos, gráficos descritivos e outras práticas que garantam que o conteúdo online seja acessível visualmente para todos.

Outro ponto relevante na relação entre os novos letramentos e a educação de surdos é a promoção de habilidades de leitura crítica, interpretação e produção de informações, que possibilitam a participação plena desses sujeitos em contextos educacionais e sociais.

Além disso, essas práticas favorecem a integração e a aproximação entre diferentes culturas, contribuindo para uma educação mais inclusiva e respeitosa.

Desse modo, desenvolver os novos letramentos na educação de surdos evidencia a necessidade de abordagens pedagógicas flexíveis, inclusivas e culturalmente sensíveis, que reconheçam e valorizem as múltiplas formas de comunicação e expressão utilizadas por esses sujeitos.

METODOLOGIA

Na metodologia desta pesquisa, adotamos uma abordagem qualitativa, voltada para a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, não requerendo o uso de métodos e técnicas estatísticas. Prodanov e Freitas (2013) explicam que, neste tipo de abordagem, “o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão...”(p.70). E nós procedemos assim em relação ao nosso objeto de estudo: a Biblioteca Virtual Bilíngue Bibliolibras.

Quanto ao objetivo, esta pesquisa é descritiva, uma vez que observa, descreve, registra, analisa e ordena dados.

Prodanov e Freitas (2013) esclarecem que:

“nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador” (p. 52).

Em relação aos procedimentos, a nossa pesquisa é documental por recorrer a fontes



integrantes de uma biblioteca virtual que ainda não receberam um tratamento analítico, com avaliação dos pesquisadores sobre as suas características, funcionalidade e fins a que se destina.

Paiva (2019) afirma que “a pesquisa documental é um tipo de pesquisa primária que estuda documentos em forma de textos, incluindo a transcrição de textos orais, imagem, som ou textos multimodais” (p. 14). Acrescentamos que com o desenvolvimento de diferentes suportes tecnológicos, a pesquisa documental também se estende a sites, plataformas e aplicativos.

No que diz respeito à natureza, a pesquisa que realizamos é aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática relacionada a problemas específicos” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 51).

Na visão de Paiva (2019), a pesquisa aplicada também tem a finalidade de “inovar ou desenvolver novos processos e tecnologias” (p. 11). Como é o caso da Biblioteca Virtual Bilíngue Bibliolibras.

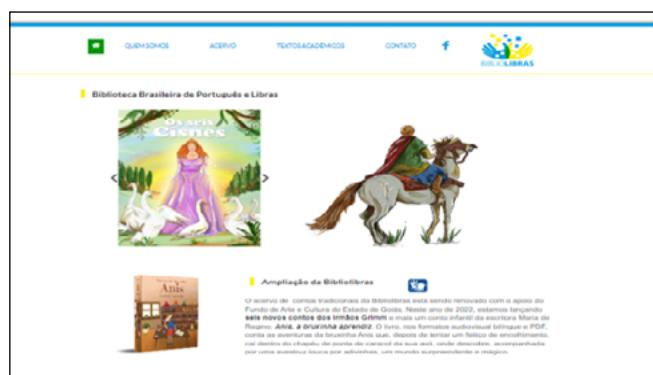
Seguimos o método da análise documental para realizar o estudo sobre as características e funcionalidade da Biblioteca Virtual Bilíngue Bibliolibras, levando em conta os novos letramentos e a inclusão educacional dos surdos.

Como técnica de análise, utilizamos a observação, que segundo Zanella (2013) “é uma técnica que utiliza os sentidos para obter informações da realidade” (p.121), servindo

para destacar as características de um objeto.

O corpus da pesquisa compõe-se do acervo virtual de livros audiovisuais para surdos e ouvintes acompanharem a leitura e a interpretação de contos em Libras, bem como de prints da própria Biblioteca Virtual Bilíngue Bibliolibras¹ (Bibliolibras, 2021).

Figura 1 – Captura de tela da página inicial da Biblioteca virtual “Bibliolibras”



Nota. Bibliolibras (2021)

Nos procedimentos de análise, fizemos a identificação e a categorização das características dos novos letramentos no objeto em estudo, analisando as categorias dos novos letramentos e da inclusão educacional dos surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A plataforma Bibliolibras pode ser compreendida como uma ferramenta potencialmente alinhada aos novos letramentos, na medida em que articula recursos tecnológicos e linguagens visuais acessíveis à comunidade surda. A presença de vídeos em Língua Brasileira de Sinais (Libras),

1. Disponível no site: <https://www.bibliolibras.com.br/>



imagens e textos em língua portuguesa demonstra uma tentativa de integrar múltiplos modos de comunicação, característica central dos letramentos multimodais.

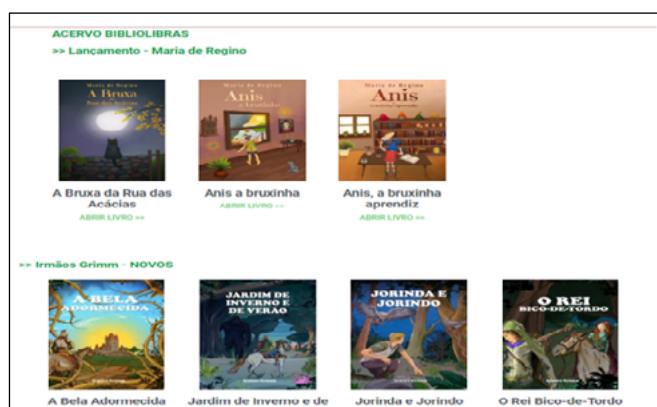
A biblioteca virtual faz uma alusão clara à língua de sinais, portanto se apresentando como uma biblioteca acessível voltada, principalmente, para leitores surdos, mas o que não impede que outros públicos tenham acesso ou se interesse por seu conteúdo. O design da página de entrada apresenta elementos visuais convidativo a exploração. O site apresenta uma interface permeada de hipertexto que facilitam a interatividade, há duas opções de links para ter acesso ao acervo: pela barra de menu, que está posicionado na parte superior da página de fácil visualização ou acessar diretamente pela seção inicial (Biblioteca brasileira de português e Libras e Textos acadêmicos), como mostra a figura 1. Esses elementos do design visual torna a navegação eficaz, proporcionando uma interação atraente de forma clara. “O design da interface é feito para incentivar a determinação e tomada de decisão por parte do usuário” (Santaella, 2008, p. 56).

A leitura hipertextual é própria do ambiente virtual, seu caráter não hierárquico permite aos usuários da biblioteca o acesso, através de links, a outros conteúdos, muitas vezes, externos a plataforma ou até mesmo fora da rede. Esse tipo de leitura, permite ao usuário escolher qual tipo de conteúdo deseja acessar, em que sequencia ele deva ser visto e por quanto tempo. Quanto maior a interatividade, mais profunda será a experiência de imersão do leitor, imersão que se expressa na concentração, atenção e compreensão da informação. Como a página é construída a partir diferentes linguagens, múltiplas

semioses, com elementos imagéticos que facilitam a navegação do sujeito surdo, podemos perceber a formação do novo sujeito leitor para esse novo espaço discursivo, um sujeito/leitor imersivo que tem condições de produzir sentidos a partir da convergência de múltiplas linguagens, que Santanella (2008) denomina de linguagem hipermidiática. Para a autora, atualmente, esse leitor das telas eletrônicas está transitando pelas infoviás das redes, constituindo-se em um novo tipo de leitor que navega nas arquiteturas líquidas e alineares da hipermídia no ciberespaço.

Na primeira seção do acervo (Biblioteca Brasileira de Português e Libras), as capas dos livros movimentam-se estrategicamente para chamar a atenção do navegador para os títulos das obras, ao lado, uma imagem relacionada aos contos clássicos infantis (Príncipe no cavalo). Clicando nessa seção, o leitor terá acesso ao acervo por completo de forma mais detalhada, como mostra a figura 2.

Figura 2 – Captura de tela da seção acervo da Biblioteca virtual “Bibliolibras”



Nota. Bibliolibras (2021)

Ao acessar uma obra (no link “abrir o livro”) é disponibilizado ao leitor dois formatos de livros: vídeo livro (plataforma do youtube) e e-book (pdf). O formato vídeo livro é o diferencial na proposta da biblioteca virtual



voltada, principalmente, para o público leitor surdo, por apresentar uma linguagem múltiplas e híbrida (sonora, visual e escrita), já o e-book é no formato do livro impresso.

Figura 3 – Captura de tela do livro “A bruxa da rua das acácias” da Biblioteca virtual “Bibliolibras”



Nota. Bibliolibras (2021)

Podemos observar, que o vídeo livro é construído a partir de múltiplas linguagens: áudio em português, tradução em libras e o português escrito. Essa característica revela aspectos relacionados aos novos letramentos, pois ao ter acesso a um vídeo livro o leitor interage com multiplicidade de linguagem – escrita, sonora, imagética - que só é possível na cultura digital, ampliando as possibilidades de significação.

Como apontam Lankshear e Knobel (2011), os novos letramentos ampliam a possibilidade de construção de significados pelos sujeitos e, de modo complementar, instigam a sua criatividade para pensar novas maneiras de significar no mundo. A multiplicidade de linguagens (imagem, literatura, som) e o canal em que se materializam (telas dos dispositivos digitais), na tendência histórica

e antropológica de crescimento cada vez maior desses suportes e meios, demonstram combinações e misturas, hibridismos das três matrizes lógicas de linguagem: verbal, visual e sonoro (Santaella, 2004).

Podemos analisar uma forte relação com letramento digital proporcionado pelo site, pois ao navegar na biblioteca virtual é exigido do leitor (digital) novas habilidades e competência, ou seja, além das habilidades previstas no letramento convencional da cultura impressa, ele deve ser letrado digitalmente.

Dias e Novais (2009) definem “ações de usuários competentes” no letramento digital como: utilizar diferentes interfaces; buscar e organizar informações em ambiente digital; ler hipertexto digital; produzir textos (orais ou escritos) para ambientes digitais.

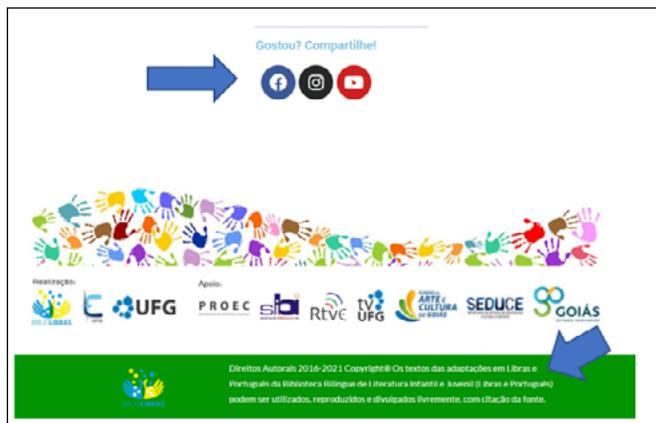
A possibilidade compartilhamento das obras pelo leitor é outro aspecto importante, que desempenha um papel significativo nos novos letramentos (figura 4). O compartilhamento de conteúdo nas redes sociais permite a ampliação do alcance do conteúdo considerado interessante. A ética do compartilhamento é outro aspecto relevante.

Em relação ao conteúdo da Bibliolibras, envolve questões como a atribuição apropriada de créditos, respeito aos direitos autorais e privacidade (figura 4). Nesse sentido, desenvolve-se nos leitores práticas letradas com base no novo ethos, que leva uma nova mentalidade, incentivam práticas éticas de compartilhamento, garantindo que as interações digitais ocorram de maneira responsável e crítica. (Lankshear & Knobel, 2007).



Ao promover práticas éticas e responsáveis de compartilhamento, os novos letramentos contribuem para um ambiente digital mais inclusivo e colaborativo.

Figura 4 – Captura da tela da seção acervo da biblioteca virtual Bibliolibras



Nota. Bibliolibras (2021)

Nesse contexto, vê-se que há uma ênfase nos novos letramentos, pois o material objetiva instigar os alunos a uma nova postura frente as novas formas de interação social. Isso ocorre pois os novos letramentos não se limitam apenas ao uso das tecnologias, mas sobretudo na nova mentalidade e em “novas formas de aprender, de conhecer, de agir, de ensinar e avaliar” (Duboc, 2011, p. 10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos analisar, que o papel pedagógico da biblioteca virtual bilingue Bibliolibras representa uma proposta inovadora para desenvolver os chamados “novos letramentos” que envolvem habilidades de leitura e escrita em ambientes digitais e multimodais. Ao navegar na plataforma, os alunos podem aprimorar diversas competências, incluindo letramento digital, visual e midiático.

No entanto, ao analisarmos a plataforma à luz do novo ethos, observamos que, embora a Bibliolibras ofereça acesso a conteúdos diversos e promova a inclusão por meio da Libras, ainda carece de aspectos colaborativos e participativos — marcas distintivas dessa nova perspectiva do letramento. O novo ethos pressupõe não apenas o uso de tecnologias, mas também a apropriação ativa e criativa desses recursos por parte dos usuários, possibilitando uma construção coletiva do conhecimento, como por exemplo orientações para criação de áudio livros, estimulando as práticas letradas de linguagem a partir das tecnologias digitais, características fundamentais da nova mentalidade. Apesar da acessibilidade e da interface visual inclusiva, a Bibliolibras ainda se configura como um ambiente predominantemente reproduutor de conteúdos, o que limita seu potencial transformador no campo dos novos letramentos.

Ademais, não podemos desconsiderar os aspectos inclusivos relacionados a plataforma. A Bibliolibras proporciona aos leitores surdos a possibilidade de letramentos por meio novas práticas de linguagem mediadas pelo mundo digital, que não encontram correspondência no mundo físico. Continuamos conversando, escrevendo e lendo, mas as novas tecnologias propiciaram novas formas de interação e de produção de informação que, sem dúvidas, ampliam as possibilidades de inclusão educacional. Entretanto, ainda há desafios a serem superados, especialmente no que tange à promoção de práticas colaborativas, interativas e autorais, elementos fundamentais no contexto das novas mídias digitais. Assim, acredita-se que o fortalecimento dessas práticas pode ampliar significativamente o potencial da plataforma como espaço de letramento digital crítico e emancipador.



REFERÊNCIAS

- Autor (2022): Omitido para garantir anonimato.
- Autor (2024): Omitido para garantir anonimato.
- Bibliolibras (2021). *Biblioteca Virtual Bilíngue Bibliolibras*. Bibliolibras. https://www.bibliolibras.com.br/
- Buzato, M. E. K. (2014). *Letramento digital abre portas para o conhecimento* [Entrevista]. EducaRede. http://www.educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm
- Buzato, M. E. K. (2006). *Letramento digital: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades*. In Anais do III Congresso Ibero-Americano Educared. CENPEC.
- Cruz, O. M. S. S., & Prado, R. (2019). Educação bilíngue e letramento visual: reflexões sobre o ensino para surdos. *Revista Espaço*, (52), 179-201.
- Dias, M. C., & Novais, A. E. (2009). *Por uma matriz de letramento digital*. In Anais do III Encontro Nacional sobre Hipertexto. CEFET-MG.
- Duboc, A. P. M. (2011). O “novo” nos novos letramentos: implicações para o ensino de línguas estrangeiras. *Revista Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa*, 18, 9-28.
- Lankshear, C., & Knobel, M. (2007). Sampling “the new” in new literacies. In M. Knobel & C. Lankshear (Eds.). *A new literacies sampler*. Peter Lang Publishing Inc. (pp. 1–24).
- Lankshear, C., & Knobel, M. (2011). *Nuevos alfabetismos: su práctica cotidiana y el aprendizaje en el aula* (3a. ed.). Ediciones Morata S.L.
- Lodi, A. C. B., Bortolotti, E. C., & Cavalmoretti,
- M. J. Z. (2014). Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas. Bakhtiniana. *Revista de Estudos do Discurso*, 9(2), 131–149. https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19304/15603
- Paiva, V. L. M. O. E. (2019). *Manual de pesquisa em estudos linguísticos* (Educação linguística; 14). Parábola.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2. ed.). Feevale.
- Ribeiro, A. E. (2016). *Letramento digital: aspectos conceituais* (2. ed.). Autêntica.
- Rojo, R., & Moura, E. (Orgs.). (2012). *Multiletramentos na escola*. Parábola Editorial.
- Santaella, L. (2004). *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. Paulus.
- Santaella, L. (2008). O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. In I. Signorini (Org.). *(Re)discutir texto, gênero e discurso*. Parábola.
- Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de pesquisa* (2 ed. reimp.). Departamento de Ciências da Administração/UFSC.